

**DEPARTAMENTO DE ENSINO FUNDAMENTAL
SETOR DE EDUCAÇÃO EM TEMPO INTEGRAL
PROGRAMA ESCOLA EM TEMPO INTEGRAL**

MATERIAL ORIENTADOR

O programa Escola em Tempo Integral, instituído pela Lei nº 14.640, de 31 de julho de 2023, e regulamentado pela Portaria MEC nº 1.495, de 2 de agosto de 2023, tem como finalidade fomentar a criação de matrículas em tempo integral na Educação Básica, considerando os estudantes em maior situação de vulnerabilidade social, alinhada à Base Nacional Comum Curricular e na perspectiva da educação integral.

Tendo em vista as recomendações do Ministério da Educação, presentes na Portaria nº 2.036, de 23 de novembro de 2023, que definem diretrizes para a ampliação da jornada escolar em tempo integral na perspectiva da educação integral e estabelecem ações estratégicas no âmbito do Programa Escola em Tempo Integral, apresenta-se, a seguir, orientações para a ampliação do currículo em conformidade com os incisos IV e IX do Art. 4º dessa Portaria. Ressalta-se que o projeto de educação integral é uma construção coletiva que se faz diariamente em estreito diálogo com cada Projeto Político Pedagógico e com um olhar sensível sobre as comunidades escolares na direção da formação humana integral.

1. EMENTAS DOS COMPONENTES DA BASE DIVERSIFICADA

1.1 Leitura

Práticas de leituras diversificadas, incluindo leitura literária, com ênfase na literatura de autoria potiguar, indígena e afro-brasileira. A leitura de livros de autores potiguares deve ser uma constante, a fim de fortalecer o senso de pertencimento dos estudantes e de identificação com as cores, sabores, cultura e falares do estado do Rio Grande do Norte. Os textos literários, de forma geral, favorecem o exercício da fabulação, por meio do imaginário e da fruição estética, além de fonte de conhecimento e de expansão da consciência individual e coletiva.

1.2 Jogos

Ensino da matemática de forma lúdica e interativa. Estratégias de recomposição da aprendizagem em matemática por meio dos jogos. Diferentes tipos de jogos e estratégias de ensino. Fortalecimento de conceitos matemáticos fundamentais. Reparação de lacunas formativas no aprendizado dos estudantes. Abordagens inclusivas e diferenciadas para atender às necessidades individuais dos discentes. Desafios na aprendizagem da matemática. Confecção de jogos a partir de recursos não estruturados. Resolução de problemas do cotidiano.

1.3 Artes Visuais

Estética do cotidiano. Leitura de imagem. Contextos e práticas. Materialidades. Processos de criação. Visualidades, brinquedos e brincadeiras: contextos e estéticas. História da Arte Visual. Desenho e pintura como linguagem, conhecimento e ato corporal. Elementos da linguagem visual. História em quadrinhos e sua linguagem. A fotografia e sua linguagem.

Arte pública e intervenção urbana. Escultura e modelagem. A linguagem do cinema no âmbito nacional e internacional. Linguagem audiovisual. Cultura visual, arte e cidade. Estética e técnica da arte visual no contexto urbano. Patrimônio cultural. Curadoria educativa e equipamentos culturais. Artistas visuais potiguares. Artes audiovisuais do Rio Grande do Norte. História das artes visuais, diversidade cultural e manifestações artísticas do Rio Grande do Norte. A estética do cotidiano no lugar onde habito.

1.4 Dança

O movimento em diferentes espaços e diálogos entre gestualidades cotidianas e o movimento dançado. Danças Populares brasileiras e suas características socioculturais. História e estética das danças clássicas. História e estética da dança moderna. História e estética das danças urbanas. História da Dança no Brasil. História da dança no RN. As danças em diferentes contextos e as relações entre dança, corpo, sociedade e meio ambiente. Corpo, espaço e movimento. A improvisação como processo de criação em dança. Jogos, brinquedos e brincadeiras para composição em dança. Figurino e maquiagem. Danças primitivas, danças de roda e danças circulares: história, características, semelhanças e diferenças. Jogos e brincadeiras para inclusão na dança. A arte circense. Intercâmbio cultural em dança. Danças de matrizes indígenas, africanas e afro-brasileiras. Consciência corporal, expressão corporal e corporeidade. Coreografia e suas possibilidades. Espaços convencionais e não-convencionais de composição e apresentação em dança. Movimento Hip-Hop. Releituras coreográficas a partir de vídeos, imagens ou apreciação de espetáculos, apresentações de dança ao vivo. Produção de obras artísticas utilizando recursos de computação e mídias digitais. Premissas do movimento. Análise e experimentação de movimentos em danças clássicas, modernas e contemporâneas. Estrela labaniana. Contextos históricos e estéticos da linguagem performática. Performance artística como elemento de discussão e reflexão sociocultural.

1.5 Música

Som e silêncio como matérias primas da produção musical. Paisagem sonora e suas representações simbólicas. Parâmetros do som. Sonorização de histórias. Formas de registro da música. Elementos de estruturação musical. Forma musical, frases rítmicas, melódicas e canções. Interpretação e criação de canções. Escuta, envolvimento e compreensão da linguagem musical. Brinquedos, jogos e instrumentos musicais. Procedimentos criativos na construção de obras sonoras/musicais. Músicas que dialogam com o universo experiencial da criança (brincadeiras cantadas, cantigas de roda, acalantos, pregões, entre outros). Repertório musical da realidade local, regional, nacional e internacional. Música como produto cultural e histórico. Relação música/público e as experiências estéticas musicais. Música vocal, instrumental e suas possibilidades. Higiene vocal. Poluição sonora e ecologia acústica. Gêneros vocais e musicais. Músicas Étnicas. Prática instrumental individual e coletiva. Percussão corporal. Teatro musical. Música e tecnologias.

1.6 Teatro

Apreciação e estética dos elementos cênicos. Experimentação de estruturas cênicas potencializadas pelo universo simbólico da criança. Experimentação e apreciação das diversas práticas cênicas e brincantes presentes no cotidiano folclórico e cultural da região. O corpo e sua espacialidade como experiência performática. Formas convencionais e alternativas do espaço cênico. Interlocução e conectividade entre o espaço onde se vive e o espaço

cenográfico. Teatralidades na vida cotidiana. Espacialidade individual e cenográfica. Movimento e teatralidade como experiência estesiológica. O lúdico como um dos catalisadores das práticas cênicas. Perspectiva espacial cenográfica dialogando dentro de uma proposição lúdica e cênica. Elementos da narrativa teatral e sua diversidade construtiva. Composição estética e dramaturgicamente do teatro. Concepção e historicidade do teatro em suas várias formas estéticas. O teatro no RN: história, contextos e estéticas. Teatro de Bonecos: contextos, estéticas e brincadeiras.

1.7 Educação Ambiental

Ensino de Geografia. Ensino de Ciências da Natureza. Formação cidadã e emancipatória. Ética, sustentabilidade e cidadania. Transversalidade da educação escolar. Educação Ambiental no ambiente escolar. Problemas ambientais da atualidade. Impactos socioambientais advindos das atividades humanas. Conscientização e preservação ambiental. Uso consciente dos recursos naturais. Relações sociedade-natureza. Qualidade de vida. Consumo consciente. Meio ambiente da cidade de Natal.

1.8 Cultura Midiática e Digital

Definição de cultura midiática e digital. História da mídia e sua evolução para o digital. Importância da alfabetização midiática e digital. Cidadania digital. Exploração de diferentes formas de mídia digital (textos, imagens, vídeos, áudio). Plataformas e redes sociais populares. Noções básicas de segurança *on-line* e privacidade. Como avaliar a credibilidade de informações *on-line*. Reconhecimento de *fake news* e desinformação. Identificação de estereótipos e representações na mídia digital. Impacto das mídias digitais na formação de identidades. Diversidade cultural na internet. Uso das mídias digitais para expressão cultural e criatividade. Normas de comportamento *on-line*. Responsabilidade na interação digital. Combate ao *cyberbullying* e à discriminação *on-line*. Noções básicas de criação de textos, imagens e vídeos para a internet. *Copyright* e direitos autorais. A internet como ferramenta de pesquisa escolar.

1.9 Educação Física

A Educação física na condição de componente curricular possui saberes específicos contemplados por meio das práticas corporais, que acumulam conhecimentos historicamente construídos e socialmente acumulados ao longo da humanidade, e, na escola, necessitam ser sistematizados de forma que os estudantes possam conhecer, vivenciar e refletir sobre as diversas práticas corporais existentes nas mais diversas manifestações da cultura. A seleção de saberes é subsidiada na cultura de movimento, enquanto critério de organização dos conhecimentos de ensino da Educação Física e, parte da realidade e da relevância social e cultural que estes conhecimentos possuem para os estudantes da Rede Municipal do Natal. No ensino Fundamental, a Educação Física possui 6 unidades temáticas, sendo elas: Brincadeiras e Jogos, Danças, Ginásticas, Esportes, Lutas e Práticas Corporais de Aventura. Tais práticas são sistematizadas ao longo do ensino fundamental com base no documento oficial que norteia os saberes comuns, a Base Nacional Comum Curricular - BNCC (BRASIL, 2018) pautadas no desenvolvimento de Competências por meio da mobilização de Habilidades, embasadas no Protagonismo e na Educação Integral que busca entender os fenômenos educativos e desenvolver os sujeitos em sua totalidade.

2. ATIVIDADES DA BASE DIVERSIFICADA

2.1 Assembleia

A assembleia na escola é um momento no qual estudantes e professores se reúnem para falar sobre aspectos pertinentes ao contexto escolar, visando à melhoria do convívio e do espaço coletivo. As assembleias se constituem como importante meio de promoção da formação da cidadania por reforçar o papel democrático e significativo dos sujeitos envolvidos, propiciando um ambiente inclusivo, aberto ao diálogo e a criticidade, facilitador das interações grupais. Seu caráter coletivo faz parte de uma educação que oportuniza a expressão do pensamento, de opiniões e que intenciona a construção de valores ao mesmo tempo que estabelece conexões significativas de cunho emocional, integrador, social e cultural entre todos.

Esse espaço inaugura possibilidades para resolução de conflitos, pois permite construir caminhos para solucioná-los, do mesmo modo viabiliza a contextualização de problemáticas vivenciadas pela comunidade escolar, com seus possíveis desdobramentos no território, levando às proposições de estratégias para minimizá-las. Convém destacar que a sistemática dos encontros favorece a reflexão sobre a importância de seus integrantes e os impactos de suas ações na transformação da realidade a qual se integram.

As reuniões podem ser realizadas semanalmente ou quinzenalmente nos horários reservados para tal finalidade. É fundamental a presença regular dos estudantes para que essa prática venha a ser uma cultura da escola, garantindo a participação de todos na gestão escolar, por meio da autonomia e protagonismo estudantil. A natureza das questões a serem discutidas decorre do cotidiano, bem como das necessidades específicas de cada contexto e as deliberações devem levar em conta o respeito àquilo que é essencial para o bem comum.

Considerando a criação dos Grupos de Responsabilidade (GR), faz-se necessário incluir o GR de Assembleia, que ficará responsável pela organização das reuniões, convocação, espaço físico, equipamentos a serem utilizados, além da construção das pautas e atas geradas a partir dos encontros, contendo os encaminhamentos e decisões tomadas pelos membros participantes. No tocante aos pontos de pauta, recomenda-se que seja reservado um local (mural, caixa de sugestões) para que os estudantes possam sugerir temas e apresentar demandas para serem discutidas.

2.2 Descanso e movimento

A educação em tempo integral se organiza a partir de um currículo ampliado em constante diálogo com os tempos e espaços para sua efetivação. No que concerne ao período destinado ao almoço/descanso (11h30m às 13h), faz-se necessário buscar estratégias para sua composição a partir da compreensão de que todo período de permanência do estudante na escola é pedagógico, e, portanto, educativo, contribuindo para seu desenvolvimento pleno. Assim sendo, conhecendo experiências já desenvolvidas em algumas unidades de ensino da Rede, voltadas para a estruturação do recreio a fim de favorecer o protagonismo dos estudantes e sua responsabilidade nas ações do coletivo da escola, sobretudo no que diz respeito ao convívio saudável e harmonioso entre os estudantes, pensamos de modo operacional a organização do tempo de descanso/almoço na escola de tempo integral, contando com envolvimento de um Grupo de Responsabilidade (GR) para contribuir com o planejamento, organização e desenvolvimento desse momento. Tal direcionamento toma forma em cada contexto escolar a partir dos interesses dos estudantes, e da criação de

espaços, como jogos e brincadeiras (jogos de tabuleiro, estafetas, amarelinha, uno, pingue-pongue), música, relaxamento ou sala de descanso, sala de vídeo, leitura, entre outros.

Assim, considera-se que o tempo de almoço/descanso poderá ser mais prazeroso e significativo, estimulando o protagonismo dos estudantes e sua participação em diferentes atividades de livre escolha. Além disso, esse momento contribuirá para o desenvolvimento da autonomia e responsabilidade dos estudantes, favorecendo o convívio coletivo, a criatividade, o diálogo e colaboração, melhorando a qualidade das relações a partir da construção de valores humanos.

Para estruturar o referido momento, faz-se necessário o mapeamento dos espaços e recursos disponíveis, além de suas possibilidades de utilização. De forma voluntária, a escola pode contar com um grande grupo com representação de diferentes estudantes/anos de escolaridade do tempo integral para ajudar a fazer esse estudo e pensar nos espaços a serem criados. Recomenda-se a participação do/s professor/es de Educação Física nesse processo.

Na prática, diferentes grupos de estudantes, com rotatividade diária, sob a coordenação de professores, auxiliarão no horário de almoço/descanso se responsabilizando por cada espaço criado coletivamente. Durante o desenvolvimento das atividades, os demais funcionários disponíveis poderão contribuir no monitoramento atentos às situações que necessitem ajuda/intervenção de um adulto. É de fundamental importância o engajamento da gestão para apoiar essa ação.

Sobre o planejamento das atividades, o tempo destinado aos grupos de responsabilidade e às assembleias poderá ser momento de discussão, avaliação, organização e reestruturação das atividades considerando os interesses dos estudantes.

2.3 Estudo monitorado

O Estudo Monitorado possibilita uma atenção maior e individualizada às necessidades percebidas no processo ensino-aprendizagem. Essa prática contribui para que o estudante tenha tempo garantido, em sua jornada escolar, para realização de atividades propostas em sala de aula e para momentos de estudos, objetivando elevar suas capacidades para aprender e recompor aprendizagens.

Cria-se, então, um espaço destinado ao desenvolvimento do hábito de estudo, da autonomia, da percepção e respeito pelo próprio ritmo, como também de possibilidades de retomada de conhecimentos que ainda não foram adquiridos, uma vez que os estudantes têm a oportunidade de refletir sobre sua aprendizagem e buscar estratégias para auxiliar o avanço e a consecução das tarefas propostas com melhor aproveitamento do seu tempo de estudo. No tocante à dinâmica desse momento, é importante que haja interação entre os pares para que a aprendizagem colaborativa, permitindo trocas de conhecimentos e experiências, estímulo à pesquisa e compartilhamento de saberes, tornando o aprender uma atividade prazerosa e, portanto, motivadora.

Os estudantes contam com o acompanhamento de um professor para auxiliar no desenvolvimento das atividades propostas para esse momento e assegurar um espaço voltado para estudo e aprendizagem. Especificamente nos 6º anos, essa condução será feita por um professor pedagogo visto que os índices de rendimento alcançados pela Rede apontam a necessidade de recompor habilidades e competências essenciais dos anos iniciais do ensino fundamental.

As turmas para o Estudo Monitorado devem ser organizadas, sempre que possível, de forma multisseriada, a fim de possibilitar a interação entre estudantes com diferentes níveis

de aprendizagens. Cabe ao professor responsável observar, analisar e sugerir possíveis arranjos que possam contribuir nas organizações dos grupos, tornando o processo de ensinar e aprender mais significativo.

2.4 Grupos de Responsabilidade

Partindo do pensamento da construção dos valores democráticos e cidadãos, os grupos de responsabilidade (GRs) são formados para que os estudantes tenham participação na efetivação do projeto de educação integral como sujeitos atuantes, expressando suas ideias e com iniciativas próprias, contribuindo para o desenvolvimento integral. Esses grupos são fundamentais para que, na comunidade escolar, docentes e discentes possam se sentir implicados na construção da autonomia e do senso de pertencimento fortalecendo os elos coletivos em prol do bem comum.

Nos GRs, são incentivadas práticas colaborativas, nas quais se reconhecem as habilidades e potencialidades dos sujeitos, objetivando desenvolver o senso de responsabilidade e compromisso. Para tanto, é necessário que a escola promova a participação de todos os estudantes e favoreça condições para que os sujeitos tenham oportunidades de ser cooperativos, capazes de contribuir com ações construtivas e responsáveis em seus meios de vivência.

Os grupos de responsabilidade são grupos formados para auxiliarem na organização e dinâmica do cotidiano escolar, sendo seus temas definidos de acordo com as necessidades, como assembleia, sustentabilidade, nutrição, biblioteca, comunicação (jornal e rádio), eventos, patrimônio, descanso e movimento, entre outros, configurando-se como lugar de crescimento e troca de conhecimentos.

Quanto à formação dos grupos, é preciso considerar o que pode ser mais adequado para cada realidade: os estudantes podem se agrupar pelo interesse em um dos temas; cada turma pode ficar com um tema; mais de uma turma pode compor um mesmo tema com divisões de subtemas, a exemplo, o de sustentabilidade, que pode ser subdividido em horta, jardinagem, compostagem, aproveitamento e reaproveitamento de materiais, lixo, além de outras possibilidades de agrupamentos que possam melhor atender os diferentes interesses e contextos.

Cada grupo deve ter um professor responsável por orientar a condução do trabalho, encorajando e estimulando a autonomia e o protagonismo dos estudantes. As reuniões objetivam a discussão sobre pautas concernentes às responsabilidades e às atividades de cada grupo de modo a avaliar e/ou (re) estruturar o trabalho desenvolvido. É importante que sempre se tenha o registro das reuniões, bem como das práticas desenvolvidas pelos grupos. A permanência de cada GR vai depender dos objetivos e da finalidade à qual se propõe.

Referências

BRASIL. Portaria nº 2.036, de 23 de novembro de 2023.

BRASIL. Portaria nº 1.495, de 02 de agosto de 2023.

BRASIL. Lei nº 14.640, de 31 de julho de 2023.